

O DISCURSO DA INFORMAÇÃO NO PROGRAMA ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES

Marília Cordeiro & Carlos Golembiewski

Univali

DOI: 10.25768/21.04.01.006

RESUMO: O Encontro com Fátima Bernardes vem sendo tema de estudos sobre a questão da informação e do entretenimento durante o programa. Motivada por essas discussões, realizou-se, durante o período de três dias, uma análise para verificar que tipo de informação está presente no programa. Tendo como objetivos revelar a informação presente no Programa Encontro com Fátima Bernardes em cada edição analisada. Como base teórica utilizou-se os estudos de Gênero e Formatos da TV brasileira elaborados por Souza (2004) e como método o Discurso do Sujeito Coletivo proposto por Lefèvre & Lefèvre (2016). Entre as conclusões, observou-se que há, consideravelmente, informações da qualidade no programa.

PALAVRAS-CHAVE: TV Globo; Programa Encontro com Fátima Bernardes; jornalismo e entretenimento; discurso do sujeito coletivo.

Índice

Introdução	1
1 Encontro com Fátima Bernardes . .	2
2 Entretenimento	3
3 Informação	4
4 Metodologia	4
5 As três edições do programa Encontro com Fátima Bernardes	5
5.1 Primeira leitura: Análise geral das tabelas	8
5.2 Segunda leitura: Construção do discurso do sujeito coletivo	8
5.3 Análise do Discurso do Sujeito Coletivo: a informação durante o programa	9

Considerações finais	10
Referências	11

Introdução

O PROGRAMA Encontro com Fátima Bernardes (EFB), exibido diariamente pela Rede Globo de Televisão, tem chamado a atenção da mídia especializada e da academia. Por ser considerado uma novidade na emissora, alguns autores descrevem o programa como apenas entretenimento, negando que haja a informação. Outros afirmam o contrário: existem diferentes formas de informação durante a exibição.

A motivação para esta pesquisa surgiu a partir de um texto publicado na Folha de São Paulo pelo jornalista Maurício Stycer (2016), com o título “Nem informa nem diverte”. No artigo, o jornalista relata que durante a exibição do programa, as pautas são diversificadas e comentadas por atores da TV Globo, bem como por especialistas que trazem comentários óbvios referente aos assuntos. Mas, que o “Encontro” só serviria para divulgar as novelas e outros produtos da emissora. Por assistir ao programa com frequência, decidimos investigar partindo da seguinte pergunta: Que tipo de informação aparece no programa EFB?

Apesar do título ser polêmico, o jornalista se recupera ao anunciar o lançamento do livro “O Jornalismo Diversional de Fátima Bernardes” de autoria da professora Rosiméri Laurindo, que aborda essa questão com mais profundidade. Stycer (2016) lembra que o livro de Rosiméri mostra que o programa da Fátima Bernardes também traz informações, opiniões e interpreta os acontecimentos como jornalista, devido a sua credibilidade para estas tarefas. E que a apresentadora é uma “autormarca”, visto que em diversos momentos se apresenta como garota propaganda.

Para realização da pesquisa foram analisadas três edições do Encontro com Fátima Bernardes (EFB), nos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2016, a partir das falas de cada convidado, com o intuito de revelar que tipo de informação aparece no programa. Portanto, esse foi o objetivo geral do trabalho, que teve como objetivos específicos: apresentar as características da atração e analisar qual foi a informação disponibilizada para o público em cada edição. Como suporte metodológico, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo, propostos pelos pesquisadores brasileiros, Lefèvre & Lefèvre (2016), que defende que vários discursos de um indivíduo sobre um tema representa o modo de pensar de uma coletividade.

1 Encontro com Fátima Bernardes

O Programa Encontro com Fátima Bernardes (EFB) que tem a direção geral de Mario Mar-

cio Bandarra, completará oito anos no ar em junho 2020. A apresentadora é a jornalista Fátima Bernardes, que foi âncora do Jornal Nacional e está na função desde a estreia, em 25 de junho de 2012. Apresentado ao vivo, atualmente tem 1 hora e meia de duração, começa às 10 e meia da manhã e termina ao meio dia, sempre de segunda a sexta-feira. Até abril de 2019, tinha 1 hora de duração, mas com o fim do programa Bem-Estar, que abordava as questões de Saúde, o EFB ganhou mais meia hora na grade de programação.

Stürmer (2015) disse que o Encontro com Fátima se propõe a discutir temas do cotidiano, sob a forma de bate papo com convidados – normalmente artistas da emissora, cantores, especialistas ou outras personalidades. Além disso, vão ao ar matérias jornalísticas gravadas ou reportagens que entram no ar ao vivo, brincadeiras, jogos e apresentações musicais. Além da apresentadora principal, o EFB tem repórteres fixos que fazem reportagens no Rio de Janeiro e, em São Paulo, e, vez por outra ajudam a jornalista Fátima Bernardes a apresentar o programa.

Com certa regularidade, também participam o neurocirurgião Fernando Gomes Pinto, o poeta Fabrício Carpinejar, a dermatologista Daniela Alvarenga, a filósofa Viviane Mosé, a psicanalista Lígia Guerra, a educadora Andrea Ramal e o psicanalista Moisés Groisman. Eles atuam não apenas como especialistas, mas, sobretudo, como interlocutores daqueles que narram histórias de vida (Sacramento, 2016). Com o passar dos anos, os especialistas fixos foram sendo substituídos, dessa época, o único que permanece neste ano de 2020 é o poeta Carpinejar, que geralmente fala sobre os relacionamentos amorosos das pessoas.

Para Vieira (2014), o Encontro informa enquanto entretém, confirmando que, apesar de estar conduzindo um programa de entretenimento, a jornalista Fátima Bernardes não precisou abrir mão ao jornalismo. A apresentadora trouxe sua experiência para o programa e são visíveis os elementos jornalísticos em seu trabalho, como a presença garantida

de pelo menos um especialista no assunto do dia, discutido a cada edição. Segundo o site TV Foco (2016), “o programa Encontro com Fátima Bernardes é o exemplo que na TV é preciso de tempo para fazer as coisas decolarem.”.

De acordo com o jornal online *O Tempo*, em sua publicação no dia 10 de julho de 2016, quase sete milhões de pessoas assistiam o programa no país. Três em cada dez televisores ligados entre 11h e 12h sintonizavam o “Encontro com Fátima Bernardes”, que fazia em média de dez pontos no Ibope nacional (o que na época equivalia a 684 mil espectadores), afirma o periódico. De acordo com a publicação, quando o programa foi ao ar em 2012, conquistou três pontos a mais para a Rede Globo de Televisão no horário da manhã. Entrou na grade da emissora para substituir desenhos infantis, mas no início chegou a perder para “Tom & Jerry”, exibido pelo SBT.

A audiência do programa tem aumentado consideravelmente, superando a média em diversas capitais. De acordo com Oliveira (2016), a média de janeiro a abril foi de 10 pontos pelo Painel Nacional de Televisão, o que significa um aumento de 11%. Em São Paulo, a audiência aumentou 14%; no Rio de Janeiro, 10%; em Manaus, 44%. Já Curitiba registrou um aumento de 29% e Campinas 22%, respectivamente.

Os dados de audiência mais recentes não são nada animadores. Em outubro de 2019, o programa alcançou 6,2 pontos em São Paulo, ficando atrás dos desenhos do Bom Dia e Cia. (SBT), que registraram 6,7 (Planonews,2020). Em de janeiro de 2020, o programa se manteve em baixa, no dia 13, registrou 6,5 pontos, o que representou apenas 17,8% das TVs ligadas. Foi a menor audiência de um programa da TV Globo nesse dia, entre o período da manhã e à noite (Freitas, 2020).

Com base na classificação de Souza (2004), o programa Encontro com Fátima Bernardes pode ser definido como um programa de variedades, visto que há, no decorrer da apresentação, quadros, entrevistas, auditório e

reportagens. A lista de programas nesta categoria que aderiu a fórmula é grande, sendo sempre associado a um apresentador que estimula a reação do público como, por exemplo, no Encontro com Fátima Bernardes. “O auditório com apresentador ao vivo é o formato mais usado. Mas o gênero variedades permite variações, que vão dos musicais à teledramaturgia, com participação do público no estúdio e de convidados” (Souza, 2004:141).

Outros formatos que aparecem nesta categoria são as entrevistas em estúdio e reportagens que reforçam as atrações. “Trechos gravados e inseridos no programa permitem que o apresentador se recomponha e possibilitam corrigir o roteiro de uma produção que ganha a audiência pelo dinamismo” (Souza, 2004:141). Com isso, Souza (2004) define a categoria “variedades” como um gênero com formato vale-tudo. A criatividade e o bom senso da direção são elementos-chave em um programa que pode se perder pela falta ou excesso de atrações. Quadros humorísticos e musicais associados a *game shows* e *quiz shows* também aquecem a produção, observa o autor.

2 Entretenimento

O termo entretenimento possui significados ligados ao divertimento, à distração e ao passatempo. Por muito tempo, esses significados estiveram junto ao conceito de pecado ou ao que era permitido apenas à elite da sociedade (Oliveira, 2008). Segundo o autor é algo indispensável na vida das pessoas. Alguns se divertem lendo, praticando esportes ou assistindo a programas esportivos. Outros dançam, veem TV, conversam com amigos, fazem compras, viajam, ou seja, é algo muito particular que varia a partir da visão de cada pessoa. Porém, a sensação de prazer que o Entretenimento proporciona é comum a todos. Para Souza (2004) o conceito pode ser entendido como:

O entretenimento é necessário para toda e qualquer ideia de produção,

sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Entreter não significa somente vamos sorrir e cantar. Pode ser interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento” (Souza, 2004: 38).

Desta maneira, o programa Encontro com Fátima Bernardes utiliza também o entretenimento, visto que em alguns quadros há momentos de diversão enquanto a informação é passada para o público. Independente da categoria de um programa de televisão, ele deve sempre entreter e pode também informar (Souza, 2004).

3 Informação

Para Benedetti (2006: 9), “a informação é o resultado da mediação jornalística que possibilita ao público o conhecimento dos fatos atuais. É especialmente em relação ao trabalho de produção informativa que diferentes grupos e indivíduos se manifestam (...)”. Conforme Souza (2004:38), “informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que sabia no começo do programa a respeito de determinado assunto”. Isto está presente no Encontro com Fátima Bernardes, programa de TV exibido diariamente na Rede Globo, pois a cada edição é abordado um tema diferente e de grande importância para a sociedade.

Neste sentido, cabe lembrar o que afirma sociólogo francês, Dominique Wolton no livro “É preciso Salvar a Comunicação” (2009). Segundo o autor, apesar da informação ser dirigida a todos, no caso da TV aberta, cada pessoa (receptor) vai processar o que foi informado do seu modo, da sua maneira. Argumenta que no dia a dia, o cidadão é desafiado a fazer dezenas de coisas envolvendo as máquinas. Dá como exemplo, tirar dinheiro nos caixas eletrônicos, pagar um boleto, etc. Passa o dia interagindo com pessoas, além das máquinas,

mas que na hora de ver TV ou ler uma notícia de jornal, ficaria manipulável, tolo. Wolton (2009) conclui que a vitória na Comunicação é sempre do receptor. Ele sustenta que o caos que se vive por causa das redes sociais só acontece porque o os leitores, ouvintes, telespectadores tem liberdade de escolha. E sentença: o cidadão de hoje é eleitor de amanhã.

4 Metodologia

A primeira metodologia usada nesse artigo foi a Pesquisa Bibliográfica, ou seja, foram utilizadas fontes nos formatos digital e material, como é o caso do livro Gêneros e Formatos da Televisão Brasileira, escrito por José Carlos Aronchi de Souza (2004), artigos científicos, jornais, revistas e cópias em vídeo de programas de televisão. Isto é, foi preciso garimpar uma série de dados a respeito do objeto de estudo em questão, ou seja, o programa matinal Encontro com Fátima Bernardes, exibido diariamente da TV Globo.

Após esse levantamento de informações sobre o programa de TV em questão, foi necessário escolher as edições do EFB que seriam analisadas com o objetivo de responder à pergunta principal da pesquisa. Para isso, foram gravadas as edições dos dias 19, 20 e 21 de setembro de 2016, essa semana foi escolhida porque nesse período, havia terminado as Olimpíadas e o programa estava no seu ritmo normal. A opção de gravar permitiu que fosse possível escrever as falas dos convidados e analisar com calma os temas abordados em cada edição. Essas falas serviram para construir o chamado Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é a segunda metodologia usada neste artigo.

Para Lefevre & Lefevre (2016), o DSC é “um discurso síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante reunidos num só discurso”. As ideias centrais de cada depoimento foram extraídas das chamadas expressões-chave, ou seja, trechos das falas de cada convidado destacados pela pesquisadora, ajudaram a formar um único discurso.

A partir desses trechos, também chamados de ideias centrais, foi elaborado um discurso-síntese. Os programas analisados serviram de base para alcançar os objetivos desta pesquisa:

verificar que tipo de informação existe no programa Encontro com Fátima Bernardes.

5 As três edições do programa Encontro com Fátima Bernardes

Encontro com Fátima Bernardes – 19/09/2016

Tema do dia: Inclusão da pessoa com deficiência no Mercado de Trabalho

Nesta edição programa, após a apresentação dos convidados, citados na tabela abaixo, e de uma pequena abertura com o cantor Saulo, a apresentadora Fátima Bernardes começou um bate-papo com os eles sobre as Paralímpias, abordando a oportunidade de cada um neste grande evento. Depois disso foi exibida uma reportagem sobre o fotógrafo João Maia, deficiente visual, que estava pre-

sente contando no programa. O coordenador do projeto no Ministério do Trabalho estava na plateia e falou sobre a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Deste modo, cada convidado manifestou-se sobre o assunto, tema do dia. O ator comentou ainda sobre a novela Velho Chico e a morte recente de um amigo.

Tabela 1. Mercado de Trabalho

Nome	Profissão	Instituição	Fala
Saulo	Cantor	Música	Lançamento de CD novo. “É o terceiro, se chama O Azul e Sol, exatamente para tentar fazer essa projeção de luz, sair dessa treva e encontrar essa luz.”
João Maia	Fotógrafo deficiente visual	Fotografia	“A composição da minha fotografia é feita pelos sons e pelos vultos e cores desfocadas (...)”.
Lair Rennó	Jornalista	Globo	“O esporte é tudo para o processo de inclusão e está aí para a gente ver que quem não se identifica, tem outras oportunidades.”
Lucas Veloso	Ator	Globo	Sobre a novela Velho Chico: “Agora a gente vai passar o olhar do Santo no olhar de quem está acompanhando-o. Está presente através do nosso coração, da nossa alma. Uma homenagem para o Domingos.”
Joaquim Travassos	Coordenador do projeto de inserção da pessoa com deficiência.	Ministério do Trabalho (MT).	“A gente tem que lembrar que a inclusão se faz o tempo inteiro, não é só no mercado de trabalho. Tem que acontecer diariamente (...) principalmente na escola. (...) No MT a gente tenta estimular as empresas para a inclusão. Ver as pessoas como elas são e não pela sua deficiência.”
Felipe Andreoli	Jornalista	Globo	“A Paralímpia aqui no Rio, no Brasil, deu essa visibilidade para as crianças que tiveram problema de aceitação, não terem mais. As pessoas vão encarar com mais naturalidade pela visibilidade.”
Jairo Bouer	Médico Psiquiatra	Globo	“Ele usa a deficiência como um desafio, uma possibilidade, uma abertura de chances (...)”

Ricardinho	Paratleta de futebol de cinco	de	Paralímpias	“Eu enxerguei normal até os seis anos de idade e tinha o sonho de ser jogador de futebol (...). Deus me deu uma nova oportunidade. Tive uma chance de sonhar pela segunda vez e fui à luta.”
Felipe Rodrigues	Nadador		Paralímpias	“Quando a gente é criança, acaba sentindo mais (...). Eu tinha vergonha de andar de bermuda, de chinelo. Participar das Paralímpias me fez abrir os olhos e perguntar por que estava me lamentando.”
André Brasil	Nadador		Paralímpias	“O esporte entrou como oportunidade. O médico indicou a natação como forma de reabilitação (...). Descobri que a natação era aquilo que eu mais amava. Me colocou em pé de igualdade. Deficiência é apenas uma característica.”
Shirlene Coelho	Arremesso de dardo		Paralímpias	“Eu comecei trabalhando e me convidaram para o basquete em cadeira de rodas (...). Um ano depois comecei com lançamento de discos (...). Nessa brincadeira, bati o recorde brasileiro.”

Fonte: PGM – Fátima Bernardes/ Autora.

Encontro com Fátima Bernardes – 20/09/2016

Tema do dia: Racismo

O programa começou com a apresentação dos convidados presentes, iniciando um diálogo sobre a morte recente, por afogamento, do ator Domingos Montagner. Com a interação da plateia, o assunto foi discutido por alguns minutos. Em seguida, a apresentadora Fátima Bernardes chamou para o palco, quatro amigas que sofreram racismo e após a ocorrência publicaram um vídeo na inter-

net sobre o contexto. O tema do dia voltou-se para o preconceito racial sendo discutido com os convidados, em que cada um manifestou sua opinião. Na sequência, as atrizes, Nicette Bruno e Eva Wilma, falaram brevemente sobre a peça que estão em cartaz. A apresentadora convidou duas crianças para um pequeno jogo com as atrizes. O programa encerrou com a participação do cantor Rael.

Tabela 2. Racismo

Nome	Profissão	Instituição	Fala
Nicette Bruno	Atriz	Globo	“A gente precisa combater e precisa estar falando, alertando, porque o preconceito existe em vários setores (...). É importante falar nas escolas, em casa, para que as crianças saibam que somos todos realmente iguais.”
Eva Wilma	Atriz	Globo	“O desrespeito com as diferenças existe desde que o mundo é mundo e se não combatermos vai continuar se agravando.”
Lair Rennó	Jornalista	Globo	“Pelo menos a pessoa pediu desculpa e caiu na real (...). A gente não tem que se dividir por raça, nunca”.
Fernando Gomes Pinto	Neurocirurgião	Globo	Não comentou sobre o tema.
Rael	Cantor	Música	“As pessoas sempre estão acostumadas a ver o negro como trabalho braçal. Na escola, era muito difícil lidar com isso. Minha primeira experiência com o racismo foi na escola.”

Estela	Quatro amigas* (telespectadoras que mandaram vídeo);	Telespectadoras	“O meu irmão foi expulso de uma loja em outro shopping de São Paulo. Ele foi até o meu trabalho e falou: Olha irmã, eu acabei de ser expulso de uma loja. Ele foi me pedir auxílio...Queremos igualdade”.
Beatrice	Quatro amigas*	Telespectadora;	“Não é uma guerra, a gente quer igualdade.”
Samanta	Quatro amigas*	Telespectadora;	Não fala. Apenas concorda com o que as amigas dizem.
Carol	Quatro amigas* Vendedora e Modelo Profissional	Telespectadora;	“Quando a gente vê essa situação, é dolorido porque é o cotidiano.”

*Quatro amigas que sofreram racismo em um Shopping de São Paulo.

Fonte – PGM Fátima Bernardes, Autora.

Fátima Bernardes – 21/09/2016

Tema do dia: Respeito às mulheres:

Pesquisa: A mulher que usa roupa curta não pode reclamar de estupro? 1 em cada 3 homens respondeu que não.

A edição do programa começou com a apresentação dos convidados, entre eles, o cantor Daniel que apresentou uma música. Depois disso, Fátima Bernardes comentou a pesquisa citada anteriormente, que gerou um bate-papo entre as pessoas que estão ali. Cada convidado se manifestou sobre o assunto, ex-

pondo sua opinião referente ao tema do dia. Após esse momento, a apresentadora convidou para o palco uma criança que é apaixonada por ventiladores e inventa objetos a partir de peças antigas. As notícias do dia são exibidas pelo G1 e a atriz Debora Bloch comenta a sua participação na minissérie Justiça e fala sobre a morte do ator Domingos Montagner. O programa encerra com a participação do cantor Daniel.

Tabela 3. Respeito às mulheres.

Nome	Profissão	Instituição	Fala
Daniel	Cantor	Música	“A criança ela não sabe ouvir não às vezes, mas é difícil esse denominador. A gente orienta a fazer a escolha, a dizer não. Os pais precisam estar mais presentes”.
Lair Rennó	Jornalista	Globo	“Algumas mulheres que responderam a pesquisa pensam na mesma proporção que homens. Um em cada três diz que não pode reclamar. A mulher tem que ter personalidade, a hora de dizer não. Ela decide o dizer não.”
Débora Bloch	Atriz	Globo	“É um horror, assustador. Porque é uma aceitação da violência, é uma falta de indignação e as pessoas (estuprador) não são punidas. Essa ideia de mulher se vestir como quer e poder sofrer estupro é da idade média. Precisa ter mais representação da mulher no poder. A falta de não é falta de lei, por isso a lei é importante”.

Luli Milman	Psicóloga	Convidada;	“É um número muito grande, em 3, 1 é um escândalo. É preciso ter campanhas educativas e fóruns de discussão sobre esse assunto. Crianças tem essa prática de tratar a mulher como minoria. É uma falta de solidariedade. Acham que mulher é uma prioridade”.
Júlia Milman	Psicóloga	Convidada;	“Discutir a questão de gênero na sociedade. Desde a infância a gente vem tratando diferente o que é ser menino e a própria mulher às vezes se sente colocada nesse lugar de objeto e acaba achando que tem que se portar dessa maneira.”
Fabrizio Car-pinejar	Poeta	Globo	“A gente não respeita a palavra da mulher, então parece que ela não quer dizer aquilo parece que ela não tem poder (...). A gente tem que ser mais direto e objetivo, a palavra da mulher tem força, autoridade e acabou. Não é não”.

Fonte: PGM – Fátima Bernardes/ Autora.

5.1 Primeira leitura: Análise geral das tabelas

De acordo com os dados apurados nas tabelas acima, o programa debateu assuntos relacionados ao cotidiano da sociedade. A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho, o racismo e a violência contra a mulher foram discutidos nos três programas analisados.

Guiados pelo tema do dia, os programas trouxeram especialistas que de forma simples levaram para o público uma informação de qualidade. Aliás, esse é o papel da fonte especializada, dar uma espécie de chancela às informações que estão sendo faladas para a audiência. Foram de três a quatro especialistas, além de atores e cantores que expressaram a sua opinião sobre o assunto abordado. Esse formato ajuda a aprofundar os temas e a despertar a consciência sobre os direitos e os deveres de cada cidadão.

5.2 Segunda leitura: Construção do discurso do sujeito coletivo

Nesta segunda leitura, observou-se a opinião de cada convidado nas três edições do programa e foi construída uma síntese dos temas abordados. De cada fala chamada de “Expressão-chave” extraiu-se a essência, denominada de “ideia central”. E, a partir dela, construiu-se um Discurso do Sujeito Coletivo,

como forma de apresentar a informação presente em cada edição do Encontro com Fátima Bernardes. Abaixo estão apresentadas as expressões de cada convidado referente ao tema do dia discutido durante a exibição do programa.

S = Sujeito;
Expressões-chave;
Tema;

Tema – Inclusão da Pessoa com Deficiência

S 1 – Fotógrafo: A composição da minha fotografia é feita pelos sons.

S 2 – Jornalista: O esporte é tudo para o processo de inclusão.

S 3 – Ator: Está presente através do nosso coração, da nossa alma.

S 4 – Coordenador do projeto de inserção da pessoa com deficiência: A inclusão se faz o tempo inteiro, não é só no mercado de trabalho.

S 5 – Jornalista: As pessoas vão encarar com mais naturalidade pela visibilidade.

S 6 – Médico Psiquiatra: Usar a deficiência como um desafio.

S 7 – Paratleta de futebol cinco: Tive uma chance de sonhar pela segunda vez e fui à luta.

S 8 – Nadador: Abri os olhos e perguntei por que estava me lamentando.

S 9 – Nadador: Deficiência é apenas uma característica.

S 10 – Arremesso de dardo: Nessa brincadeira, bati o recorde brasileiro.

S 11 – Cantor: sair dessa treva e encontrar essa luz.

Discurso Coletivo – As pessoas com deficiência utilizam o problema como um desafio para a inclusão e o esporte tem grande importância para este processo. Isto deve ser feito em tempo integral e não somente no mercado de trabalho. É necessário ver as pessoas como elas são e não pelas suas deficiências. Cada um tem uma história e tem que ir à luta e, é isto que o mercado de trabalho quer. Deficiência é apenas uma característica e as Paralímpias puderam mostrar isto para as pessoas.

Tema – Racismo

S 1 – Atriz: as crianças devem saber que somos todos realmente iguais.

S 2 – Atriz: O desrespeito com as diferenças existe desde que o mundo é mundo.

S 3 – Jornalista: A gente não tem que se dividir por raça.

S 4 – Neurocirurgião: Não comentou sobre o tema.

S 5 – Cantor: As pessoas sempre estão acostumadas a ver o negro como trabalho braçal.

S 6 – Quatro amigas: Queremos igualdade.

S 7 – Quatro amigas: Queremos igualdade.

S 8 – Quatro amigas: Não se manifestou sobre o assunto.

S 9 – Quatro amigas: Quando a gente vê essa situação, é dolorido porque é o cotidiano.

Discurso Coletivo – O desrespeito com as diferenças, infelizmente, ainda existe e tem de parar. As pessoas não podem se dividir por raça, pois todos são iguais e é isto que os negros querem. Eles almejam, apenas, a igualdade, pois o ser humano está acostumado a ver o negro como trabalho braçal.

Tema – Violência contra a mulher

S 1 – Cantor: Os pais precisam estar mais presentes.

S 2 – Jornalista: Ela decide quando dizer não.

S 3 – Atriz: A falta de não é falta de lei, por isso a lei é importante.

S 4 – Psicóloga: Acham que mulher é uma prioridade.

S 5 – Psicóloga: A própria mulher às vezes se sente colocada nesse lugar de objeto.

S 6 – Poeta: A palavra da mulher tem força, autoridade e acabou.

Discurso Coletivo – A mulher não é propriedade de ninguém e tem o direito de dizer não, e isso deve ser respeitado por todos, inclusive pelos homens. Mulher não é um objeto e quando sua vontade for contrariada, é necessário que haja punição, mas isso não acontece pela falta de representação da mulher no poder.

5.3 Análise do Discurso do Sujeito Coletivo: a informação durante o programa

A elaboração do discurso do sujeito coletivo com base na análise das três edições do Encontro com Fátima Bernardes revela que o programa se caracteriza, principalmente, pela questão de informação. O entretenimento aparece em alguns momentos, mas sempre em conjunto com a informação, denominado por

certos autores como “infotimento”. Em cada uma das edições foram abordados assuntos presentes no cotidiano das pessoas (inclusão da pessoa com deficiência, racismo e violência contra a mulher). Essa abordagem mantém o público em frente à televisão, pois podem processar as informações referentes a cada tema.

No início de cada edição, a apresentadora Fátima Bernardes, após a apresentação dos convidados, anuncia o tema que será discutido. Seja por pesquisa ou algo que foi postado nos meios digitais, a abertura do programa sempre é com assuntos que trazem temas da atualidade, e, este tema é abordado em quase todo o programa.

Outra característica importante é a presença de especialistas em todas as edições dos programas analisados. Neurologistas, psicólogos, psiquiatras e jornalistas discutem suas posições frente aos temas e revelam para as pessoas que assistem, a informação necessária para a compreensão do que está sendo abordado. Além disso, os atores das novelas e minisséries da emissora que participam do programa, acabam por também expressar suas opiniões frente aos temas e as transmitem ao público.

No dia em que se discutiu a inclusão da pessoa com deficiência, a presença dos paratletas contando suas experiências sobre a “auto aceitação” e a entrada no mercado de trabalho, transmitiram para os telespectadores que todos são iguais e que cada pessoa está além da sua deficiência. Começar a trabalhar é algo que faz com que o deficiente se sinta incluído na sociedade e perceba que todos são capazes de fazer tarefas que não faziam antes.

Na edição que trouxe o tema racismo, o assunto surgiu após um vídeo publicado por quatro amigas na internet que sofreram o preconceito num shopping de São Paulo. Durante o programa, os convidados debateram o assunto junto com as jovens e mostraram para o público que assistia que o preconceito não deve existir, pois todas as pessoas são iguais independente da cor. Os telespectadores pude-

rem compreender que a cor da pele não define caráter e nem profissão, e que, infelizmente, ainda existe preconceito entre as pessoas.

No último programa analisado, o tema discutido foi a violência contra a mulher, um assunto abordado frequentemente entre os especialistas e que ainda acontece na vida das mulheres. Toda informação dada foi baseada no direito da mulher em dizer não, em poder escolher a hora de negar e ter sua vontade respeitada. Aquelas que assistiram e passaram por situações de violência, sentiram-se encorajadas a denunciar. Outro motivo que colabora para toda informação falada vá ao encontro do interesse do público, é a interação com a plateia sobre o tema do dia. Quem está presente no estúdio, se for chamado, pode comentar e contar às pessoas, situações que passou e como reagiu frente a isso.

Considerações finais

Diante das observações realizadas durante a pesquisa sobre o Encontro com Fátima Bernardes, pode-se dizer que existe uma presença constante de informação no programa, no decorrer da sua exibição. Percebe-se que há um aprofundamento no tema do dia, geralmente escolhido entre os assuntos presentes no cotidiano da sociedade brasileira.

A partir desta análise, cumpriu-se o objetivo de verificar se o programa oferece informação relevante ao público. A apresentadora Fátima Bernardes e os convidados (especialistas, atores e músicos) transmitem informação para as pessoas que assistem, de modo que compreendam e absorvam melhor o tema discutido em cada edição. Nos dias analisados, o público que assistiu ao programa, pode compreender que a mulher não é um objeto e tem o direito de dizer não, mas infelizmente a violência contra o sexo feminino ainda existe. As pessoas souberam também, que todos são iguais nos seus direitos, independentemente da cor de pele de cada um e que os negros estão lutando por essa igualdade. Outro tema apresentado foi à inclusão da pessoa com deficiência, em que se revelou que as pessoas es-

tão além das suas limitações e são capazes de exercer todas as funções no mercado de trabalho.

Para Souza (2004: 38), passar a informação para o público “significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que no começo do programa a respeito de determinado assunto”. Deste modo, conclui-se que o EFB traz, consideravelmente, muita informação para o público, porque acaba discutindo as grandes questões nacionais, como a Violência contra a Mulher, o Racismo e o respeito as pessoas que possuem algum tipo de deficiência física. E isso apareceu de forma pontual nos três programas analisados. Além disso, esse debate é feito por pessoas comuns, mas também por especialistas de cada área. Portanto, quem assiste ao programa Encontro acaba recebendo uma informação que pode ser útil para a sua vida e que a crítica do jornalista da FSP (Nem diverte, nem informa) é totalmente falsa.

Referências

- (2016, julho 10). *Jornal O Tempo*. ‘Encontro’ faz quatro anos. Belo Horizonte. Disponível em: www.otempo.com.br/super-noticia/menina-nem-te-conto/encontro-faz-quatro-anos-1.1335396. Acesso em 23 ago. 2016.
- Benedeti, C. (2006). *A Qualidade da informação jornalística: Uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004*. Faculdade de Comunicação da UnB: Brasília.
- Freitas, T. (2020, janeiro 14). Encontro sem Fátima dá menos audiência que o se joga na Globo. *Portallovertube*. <https://portallovertube.com/noticias-da-tv/encontro-sem-fatima-bernardes-da-menos-audiencia>
- que-o-se-joga-na-globo. Acesso em 15 jan. 2020
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. (2016). *Discurso do Sujeito Coletivo*. São Paulo. Disponível em: http://hygeia.fsp.usp.br/flefevre/Discurso_sujeito_coletivo.htm. Acesso em: 05 nov. 2016.
- Oliveira, A. (2008). *Jornalismo e gargalhada A (des) importância do entretenimento na transmissão da notícia*. Brasília, 2008.
- Oliveira, F. (2016, maio 9). Audiência do ‘Encontro com Fátima Bernardes’ já supera marcas de 2015. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/fernando-oliveira/2016/05/10001950-audiencia-do-encontro-com-fatima-bernardes-ja-supera-marcas-de-2015.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- Sacramento, I. (2016). *A Formatação televisiva de experiências traumáticas: uma análise do programa Encontro com Fátima Bernardes*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Souza, J. (2004). *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo: Summus Editorial.
- Stycer, M. (2016, março 20). Nem informa nem diverte. *Folha de São Paulo*. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycer/2016/03/1751467-nem-informa-nem-diverte.shtml. Acesso em 23 ago. 2016.
- Vieira, E. (2014). *Encontro com Fátima Bernardes: uma análise de gêneros, formatos e socialização da vida particular na TV*. Viçosa: MG.